

RUA BARÃO DE PARNAÍBA

Designada em 20-11-1883

Início na rua General Osório

Término na avenida Barão de Itapura

Botafogo

Obs.: Em 20-11-1883, em reunião da edilidade campineira, o vereador Geraldo Ribeiro de Souza Rezende, depois Barão Geraldo de Rezende, propôs o nome de "Barão de Parnaíba" a esta via pública.

BARÃO DE PARNAÍBA

Antônio de Queiroz Teles nasceu na cidade de Jundiá, em 16-agosto-1831 e faleceu, vítima de febre amarela contraída no Rio de Janeiro, na cidade de Campinas, em 06-maio-1888. Era filho de Antonio de Queiroz Teles, Barão de Jundiá e Ana Leduina de Moraes e foi casado com Rita M'Boy Tibiriçá Piratininga. Depois dos primeiros estudos, matriculou-se na Faculdade de Direito de São Paulo, por onde diplomou-se em 1854, abrindo escritório de advocacia em Itú, por cuja cidade foi eleito deputado provincial para o biênio 1856-57, sendo reeleito para 1858-59 e 1860-61. Durante três quadriênios, também, elegeu-se vereador à Câmara Municipal de Itú, onde, por mais de uma vez, ocupou a presidência. De 1873 a 1886, exerceu, com excepcional atuação, a presidência da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, cargo que deixou para assumir a presidência da Província de São Paulo. A 20-08-1884 foi nomeado vice-presidente da Província de São Paulo e a 17-julho-1886 foi escolhido para exercer a Presidência. Também à frente do governo paulista teve brilhante passagem, ressaltando-se sua previsão da necessidade do país para apelar para o braço estrangeiro, ante o movimento da abolição da escravatura. Nos poucos meses que presidiu os destinos da Província, introduziu em São Paulo, quarenta mil imigrantes europeus, sendo esta a Província que menos sofreu as consequências da substituição do trabalho, após o 13 de Maio. Em reconhecimento aos serviços prestados no desenvolvimento da linha mogiana, Antônio de Queiroz Teles havia sido distinguido em 1880 com o título de Visconde Parnaíba, quando a ferrovia atingiu as barrancas desse rio. Em 1887, foi elevado a Visconde com grandeza e a 03-dezembro-1887, recebeu o título de Conde do Parnaíba.



CONDE PARNAÍBA

Filho de Antônio de Queirós Teles, Barão de Jundiá, e de d. Ana Leduina de Moraes, nasceu Antônio de Queirós Teles — o Conde do Parnaíba — a 16 de agosto de 1831, na cidade de Jundiá.

Depois dos primeiros estudos, matriculou-se na Faculdade de Direito de São Paulo, por onde diplomou-se em 1854, indo abrir escritório de advocacia em Itú. Nessa cidade grangeou reputação de advogado íntegro, jamais recorrendo a meios que pudessem torcer o direito. Em Itú, no ano de 1854, contraiu casamento com D. Rita M. Boy Tibiriçá Piratininga, filha do político João Tibiriçá Piratininga.

Como deputado provincial para o biênio 1856/57, ao lado de seu pai, revelou-se bom parlamentar, embora estivesse entre os mais jovens dos candidatos eleitos; em 1868 e 1869 foi reeleito. Durante três quadriênios, também, elegeu-se vereador à Câmara Municipal de Itú, onde ocupou, por mais de uma vez, a presidência. Logrou ele, nessa função, prestar valiosos serviços ao município, entre os quais se destaca o abastecimento de água potável à cidade.

Exerceu, de 1873 a 1886, a presidência da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, cargo que deixou para assumir a presidência da Província. Em 1880, embora o partido liberal estivesse no poder foi o ilustre homem público distinguido com o título de Visconde do Parnaíba, em reconhecimento aos serviços prestados no desenvolvimento da linha mogiana.

A 20 de agosto de 1884 foi nomeado vice-presidente da então Província de São Paulo e a 17 de julho de 1886 foi escolhido para presidente efetivo.

Homem de rara visão, antes da abolição da escravatura, previu a necessidade do país de apelar para o braço estrangeiro. Graças a ele foi construído o prédio da rua Visconde do Parnaíba, na Capital, destinado a receber os trabalhadores de outros países. Em seu governo, também, foi construído o viaduto do Chá, em São Paulo.

Antônio de Queirós Teles, que já era visconde, por despacho de 7 de maio de 1887, foi elevado a visconde com grandeza e a 3 de dezembro do mesmo ano, recebeu o título de Conde do Parnaíba.

A 6 de maio de 1888, vitimado pela febre amarela, contraída no Rio de Janeiro, desaparecia em Campinas essa expressiva figura do passado de nossa terra.

O seu corpo foi transportado para Jundiá e, em homenagem à sua memória, o governo do Estado deu a um dos estabelecimentos de ensino primário sediado em sua cidade natal o nome de Grupo Escolar "Conde do Parnaíba".

HORTA LISBÓA

Visconde de Parnaíba

HA cento e vinte e nove anos (16-8-1831), precisamente, nasceu na cidade de Jundiá Antonio de Queirós Teles, mais tarde barão, visconde e conde de Parnaíba. Bacharel em ciências sociais e jurídicas (1854), pela Faculdade de Direito de São Paulo, exerceu a advocacia na cidade de Itu, pela qual foi eleito deputado provincial para o biênio 1856-1857.

Em 1872 liderou movimento visando a construção de uma linha férrea entre Campinas e Moji-Mirim. Organizada a Companhia Mojlana, foi seu presidente de 1873 a 1886. Em 1875 deu-se a inauguração da linha inicial, ligando Campinas a Moji-Mirim, e do ramal de Amparo. Em 1878 os trilhos alcançavam Casa Branca e em 1883 era inaugurado o prolongamento de Casa Branca a Ribeirão Preto, passando por São Simão, em uma extensão total de 368 quilômetros de linha. Em 1885 a Mojlana inaugurava, com a presença do Imperador, o ramal de Poços de Caldas.

O visconde de Parnaíba deixou a Companhia Mojlana por ter sido nomeado presidente da Província de São Paulo. Exerceu esse cargo apenas por vinte meses, de 26 de abril de 1886 a 8 de novembro de 1887.

Sem abandonar os problemas gerais da administração, teve sua atenção voltada em especial para a questão da substituição do braço escravo pelo braço livre, mas sem abalos nem convulsões, utilizando-se, para tanto, da imigração e da colonização.

O edifício que se ergue na rua que tem o seu nome — Visconde de Parnaíba — destinado a receber e agasalhar, naquela época, de quatro a cinco mil pessoas, ao seu tempo era, no gênero, o único no Brasil e na América do Sul. Fundou dois núcleos coloniais, para demonstrar à Província os benefícios da imigração, um em Jundiá, outro em Porto Feliz. Nos vinte meses em que presidiu aos destinos da Província, introduziu em São Paulo, exatamente quarenta mil imigrantes, todos de procedência européia.

Quando se instituíram as alforrias a prazo certo (setembro de 87) que representaram um golpe de morte na escravidão, a Província de São Paulo foi a que menos sofreu as consequências da substituição do trabalho, que se desorganizou, por completos, em outras regiões do país.

O visconde de Parnaíba faleceu em Campinas em 6 de maio de 1888, vítima de febre amarela.

Foi agraciado com o título de barão (1830), elevado a visconde, com grandeza em 1887 e o conde do mesmo título também em 1887. — PAL.





Visconde de Parnaíba

No dia 6 de maio de 1888 falecia em Campinas o estadista Antonio de Queirós Teles, barão e visconde de Parnaíba, nascido em Jundiá a 16 de agosto de 1831. Logo após diplomar-se pela Faculdade de Direito de São Paulo, seguiu para Itu, onde conquistou renome como advogado. Um ano depois, em 1856, tendo ingressado na vida política, foi eleito deputado provincial. Varias vezes reeleito, sua influencia foi consideravel em toda a Provincia. Mais tarde, passou a dirigir a Companhia Mojiana de Estradas de Ferro (1873-1886), revelando então excepcionais qualidades de administrador. Quando os trilhos da Mojiana, em 31 de dezembro de 1880, atingiram as barrancas do rio Parnaíba, o governo imperial o agraciou com o titulo de barão. Nomeado 1.º vice-presidente da Provincia em 20 de agosto de 1884, dois anos depois aceitava o posto de presidente efetivo, realizando brilhante administração, particularmente nos domínios financeiro e educacional, devendo-se-lhe ainda a melhoria dos serviços de viação publica e a organização da catequese dos indios no vale entre os rios Tietê e Paranapanema. A 7 de maio de 1887 recebeu o titulo de visconde. Era comendador da Ordem de Cristo.



Antonio de
Queirós Teles



L.V.

BARÃO DE PARNAÍBA

(Começa na rua General Osório e termina na Avenida Barão de Itapura, ligando a zona da Estação ao Bairro do Botafogo).

A denominação foi dada em 20 de novembro de 1883, por proposta do vereador Geraldo Ribeiro de Souza Rezende, depois Barão de Geraldo Rezende (dados compilados pelo sr. Edmo Luchini Goulart, para a publicação de sua autoria "Ruas da Época Imperial"). Tem 14 metros de largura.

DADOS BIOGRÁFICOS: — Antonio de Queiroz Teles, Barão, Visconde e Conde de Parnaíba, nasceu na Fazenda Sítio Grande, Município de Jundiá, aos 16 de agosto de 1831 e faleceu na cidade de Campinas aos 6 de maio de 1888. Era filho do Barão de Jundiá e de d. Ana Leduina de Moraes. Formou-se em Direito, pela Faculdade de São Paulo, e iniciou logo, em Itú, a sua carreira de homem público. Foi deputado à Assembléa Provincial durante três biênios — 1856 a 1861, vereador à Câmara Municipal de Itú, vice-presidente de São Paulo em 1886. Preocupou-se extraordinariamente com o grande problema da imigração e da colonização, tendo prestado assinalados serviços à S. Paulo. Em 1872, pôz-se à frente da Companhia Mogiana de Ferro, dirigindo-a de 1873

a-1886, só deixando esse cargo para assumir a presidência de S. Paulo. O seu título recorda a chegada dos trilhos da Mogiana às barrancas do Rio Parnaíba. O Governo Imperial tendo-o agraciado com os títulos de Comendador da Ordem de Cristo, Barão e Visconde, por decreto de 3 de dezembro de 1867, concedeu-lhe o de Conde de Parnaíba.